

“Seguir-Te-ei até ao Calvário. A Tua vida será o modelo da minha.” (AE 32)

“De uma vez por todas, devo convencer-me que nasci para ser salva, que sou de Deus e que, como sou sua, a minha vontade é o inimigo fortíssimo que para minha perdição luta com a vontade santíssima de Deus.” (AE 25)

Sta. Rafaela Maria

Estamos a chegar à Páscoa e estes três dias que vamos viver, desde o final de 5.ª-feira, com a missa vespertina da Ceia do Senhor, até ao final do domingo de Páscoa, formam uma unidade inseparável que devemos viver e rezar com a certeza de que a dor e a esperança, a tristeza e a alegria, a morte e a vida, nunca se vivem separadamente.

Acompanhámos Jesus durante a Quaresma, nos Seus gestos e palavras, amado por uns, odiado por outros. Agora, assumindo a Sua vida até ao fim, Jesus vai à Paixão.

Queremos estar ao Seu lado? Queremos acompanhá-Lo até ao fim? Queremos ser iluminados pela vida de Jesus que inclui dor e sofrimento? Queremos deixar o nosso eu e a nossa vontade para procurarmos a vontade santíssima de Deus?

É por amor, por amor a cada um de nós, fiel à Sua vida e missão, que Jesus é preso, maltratado, crucificado. Jesus morre na cruz por nós, por mim.

Nunca percamos de vista o final, deixemo-nos salvar por Jesus que nos quer no caminho da Ressurreição.

Hoje gostaria de parar para meditar sobre o Tríduo pascal, que começa amanhã, a fim de aprofundar um pouco aquilo que os dias mais importantes do ano litúrgico representam para nós, crentes. Gostaria de vos dirigir uma pergunta: qual é a festa mais importante da nossa fé: o Natal ou a Páscoa? A Páscoa, porque é a festa da nossa salvação, a festa do amor de Deus por nós, a festa, a celebração da sua morte e Ressurreição.

(...) Ele (Tríduo) marca as etapas fundamentais da nossa fé e da nossa vocação no mundo, e todos os cristãos estão chamados a viver os três Dias santos — quinta-feira, sexta-feira, sábado; e domingo — entende-se — mas o sábado é a Ressurreição — os três Dias santos como, por assim dizer, a “matriz” da sua vida pessoal, da sua vida comunitária, como os nossos irmãos hebreus viveram o êxodo do Egito.

(...) O Tríduo culmina com estas palavras — “Cristo ressuscitou!” — de exultação comovida. Elas contêm não apenas um anúncio de alegria e de esperança, mas também um apelo à responsabilidade e à missão. E não acaba com a pomba, os ovos, as festas — não obstante isto seja bonito, porque é a festa de família — mas não termina assim. Ali começa o caminho rumo à missão, ao anúncio: Cristo ressuscitou! E este anúncio, ao qual o Tríduo conduz, preparando-nos para o receber, é o centro da nossa fé e da nossa esperança, é o núcleo, é o anúncio, é — uma palavra difícil, mas que diz tudo — é o *querigma*, que evangeliza continuamente a Igreja e que ela, por sua vez, é convidada a evangelizar.

(...) E esta é a grandeza do amor de Jesus: dá a vida gratuitamente para nos tornar santos, para nos renovar, para nos perdoar. E este é o núcleo próprio deste Tríduo pascal. (...) «Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto [...] e não... as da terra» (Cl 3, 1-3). Elevai o vosso olhar, fitai o horizonte, ampliai os horizontes: esta é a nossa fé, esta é a nossa justificação, este é o estado de graça! Com efeito, pelo Batismo ressuscitamos com Jesus e morremos para as realidades e para a lógica do mundo; renascemos como novas criaturas: uma realidade que pede para se tornar existência concreta dia após dia.

(...) O próximo, sobretudo o mais pequenino e o mais sofredor, torna-se o rosto concreto ao qual oferecer o amor que Jesus nos doou. E o mundo torna-se o espaço da nossa nova vida de ressuscitados. Nós ressuscitamos com Jesus: de pé, e de cabeça erguida, e podemos partilhar a humilhação daqueles que ainda hoje, como Jesus vivem no sofrimento, na nudez, na necessidade, na solidão e na morte, para se tornar, graças a Ele e com Ele, instrumentos de resgate e de esperança, sinais de vida e de ressurreição. Em muitos países — aqui na Itália e também na minha pátria — há o hábito de que quando, no dia de Páscoa, se ouvem, se escutam os sinos, as mães, as avós levam as crianças para lavar os olhos com a água, com a água da vida, como sinal para poder ver as realidades de Jesus, as coisas novas. Nesta Páscoa, deixemo-nos lavar a alma, lavar os olhos da alma, para ver o bem e fazer o bem. E isto é maravilhoso! É precisamente esta a Ressurreição de Jesus, após a sua morte, que foi o preço para salvar todos nós.

Caros irmãos e irmãs, disponhamo-nos a viver bem este Tríduo sagrado, já iminente — começa amanhã — para sermos cada vez mais profundamente inseridos no mistério de Cristo, morto e ressuscitado por nós. Que nos acompanhe neste itinerário espiritual a Virgem Santíssima, a qual seguiu Jesus na sua paixão — Ela estava ali, olhava, sofria... — esteve presente e unida a Ele aos pés da sua Cruz, mas não se envergonhava do Filho. Uma mãe nunca se envergonha do filho! Estava ali, recebeu no seu Coração de Mãe a imensa alegria da Ressurreição. Ela nos alcance a graça de participar interiormente nas celebrações dos próximos dias, a fim de que elas transformem realmente o nosso coração e a nossa vida.

5.ª-feira SANTA

(Jo. 13, 1-15)

(...) Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

(...) Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava.

(...) "O que Eu estou a fazer tu não o entendes por agora, mas hás de compreendê-lo depois."

(...) Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também.

Jesus amou-nos até ao fim!

- Saboreio esse AMOR.
- Como tem sido a minha fidelidade, com Deus e com a minha fé?
- O que posso fazer para melhorar?

Fazer como Jesus fez.

- O que me ensina Jesus com este gesto de lavar os pés?
- O que estará Jesus a pedir-me que faça: "assim como Eu fiz, vós façais também" ?



6.ª-feira SANTA

(Jo. 18, 1 – 19, 42)

(...) Eu tenho falado abertamente ao mundo; sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque me interrogas? Interroga os que ouviram o que Eu lhes disse. Eles bem sabem do que Eu lhes falei.»

(...)Respondeu-lhe Jesus: «Tu perguntas isso por ti mesmo, ou porque outros to disseram de mim?»

«A minha realeza não é deste mundo; (...) Disse-lhe Pilatos: «Logo, Tu és rei!» Respondeu-lhe Jesus: «É como dizes: Eu sou rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que vive da Verdade escuta a minha voz.» Pilatos replicou-lhe: «Que é a verdade?»

O que é a verdade?

- Permanecemos junto de Jesus... acompanhamos a Sua caminhada até à Cruz ... com esta pergunta... qual é a verdade da minha vida?

Sábado

(Jo. 20, 1-18)



«O Senhor foi levado do túmulo e não sabemos onde o puseram.»

Maria estava junto ao túmulo, da parte de fora, a chorar (...) «Mulher, porque choras?» E ela respondeu: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.»

Não sabemos onde está Jesus!

- Como se terão sentido os discípulos, Maria... neste sábado Santo?
- Sentir o silêncio deste dia, fazer silêncio interior, pois o Senhor morreu.
- Viver sem Jesus, é possível? Como?

Elevai o vosso olhar, fitai o horizonte, ampliai os horizontes: esta é a nossa fé.

- Esperamos o Senhor, preparamo-nos para a grande noite da Ressurreição, temos esperança, queremos ser testemunhas.

DOMINGO DE PÁSCOA

«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui; ressuscitou!

Lc. 24, 5b-6

Jesus ressuscitou! Está vivo em nós.

Vivamos esta notícia com alegria e verdade. Como diz o Papa Francisco: "Ali começa o caminho rumo à missão, ao anúncio: Cristo ressuscitou!"

Que o mundo se torne "o espaço da nossa nova vida de ressuscitados."

Sejamos testemunhas com a nossa VIDA.

Que ela "se torne, graças a Ele e com Ele, instrumento de resgate e de esperança, sinal de vida e de ressurreição."



Sejamos pessoas de Paz e Festa!

Santa Rafaela Maria